

23/01/2024

Nº2/2024

Doenças Diarreicas Agudas (DDA)

Segundo a Organização Mundial de Saúde, as doenças diarreicas constituem a segunda principal causa de morte em crianças menores de cinco anos, embora sejam evitáveis e tratáveis. As DDA são as principais causas de morbimortalidade infantil (em crianças menores de um ano) e se constituem um dos mais graves problemas de saúde pública global, com aproximadamente 1,7 bilhão de casos e 525 mil óbitos na infância (em crianças menores de 5 anos) por ano. Além disso, as DDA estão entre as principais causas de desnutrição em crianças menores de cinco anos.

Uma proporção significativa das doenças diarreicas é transmitida pela água e pode ser prevenida através do consumo de água potável, condições adequadas de saneamento e hábitos de higiene.

No Brasil, segundo estatísticas do IBGE, em 2022, 85,5% dos domicílios ligados à rede geral tinham disponibilidade diária de água, percentual que era de 80,3%. No Nordeste, onde em 16,3% dos domicílios o abastecimento ocorria de uma a três vezes por semana e em 11,2% dos lares, de quatro a seis vezes. A região Norte apresentava o menor percentual de domicílios em que a principal forma de abastecimento de água era a rede geral de distribuição (60%). Por outro lado, a região se destacava quando se tratava de abastecimento através de poço profundo ou artesiano (20,3%); poço raso, freático ou cacimba (12,7%); e fonte ou nascente (3,1%).

As enchentes podem constituir potencial ameaça à saúde pública, dado o principal risco de ocorrência de doenças infecciosas, através do contato direto ou indireto com água e/ou lama contaminados, visto que esses podem agregar resíduos e microrganismos de várias origens, e podem provocar doenças, agravos à saúde, surtos e/ou epidemias. O contato com a água contaminada e o uso direto da água para consumo humano para ingestão, preparo de alimentos e higiene pessoal configuram os principais meios de transmissão de doenças ocasionadas pelas enchentes. Ademais os locais atingidos também podem reter os contaminantes nos pisos, paredes, móveis, utensílios, roupas e outros objetos existentes nas residências. As principais doenças relacionadas à ingestão de água contaminada são: **cólera, febre tifoide, hepatite A e doenças diarreicas agudas de várias etiologias, sendo os principais patógenos identificados no cenário epidemiológico do estado de São Paulo:** bactérias (*Shigella*, *Escherchia coli*); vírus — Rotavírus, Norovírus e Poliovírus (poliomielite); e parasitas (Ameba, Giardia, Cryptosporidium, Cyclospora). Algumas dessas doenças possuem alto potencial de disseminação, com transmissão de pessoa para pessoa (via fecal oral), aumentando assim sua propagação na comunidade, além da possível gravidade do quadro clínico do paciente

infectado. Podem também, ser transmitidas por alimentos devido a mãos mal lavadas de preparadores de alimentos, portadores/assintomáticos ou doentes.

O Programa de Monitoração das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) foi estabelecido para todo o território nacional, pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, e é um importante instrumento para detectar alterações no padrão local das doenças diarreicas, apontando em tempo oportuno surtos e epidemias. O objetivo da MDDA é dotar as unidades locais de saúde que atendem a diarreia em seus municípios com instrumentos ágeis e simplificados que permitam uma análise semanal dos episódios de doença para a busca de relação entre os eventos (local comum das diarreias, fontes comuns de transmissão, grupos de pessoas envolvidas, gravidade da doença, etc.) o que permite detectar em tempo oportuno um surto ou epidemia, ou doenças sob notificação compulsória e outros agravos inusitados à saúde, possibilitando a investigação o mais precoce possível de suas causas e assim impedindo seu alastramento.

Sinais e Sintomas

Ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda no período de 24hrs (diminuição da consistência das fezes – fezes líquidas ou amolecidas – e aumento do número de evacuações) podendo ser acompanhados de:

- Cólicas abdominais;
- Dor abdominal;
- Febre;
- Sangue ou muco nas fezes;
- Náusea;
- Vômitos.

Complicações:

A principal complicação é a **desidratação**, que se não for corrigida rápida e adequadamente, em grande parte dos casos, especialmente em crianças e idosos, pode causar complicações mais graves. O paciente com diarreia deve estar atento e voltar imediatamente ao serviço de saúde se não melhorar ou se apresentar qualquer um dos sinais e sintomas:

- Piora da diarreia;
- Vômitos repetidos;
- Muita sede;
- Recusa de alimentos;
- Sangue nas fezes;
- Diminuição da urina.

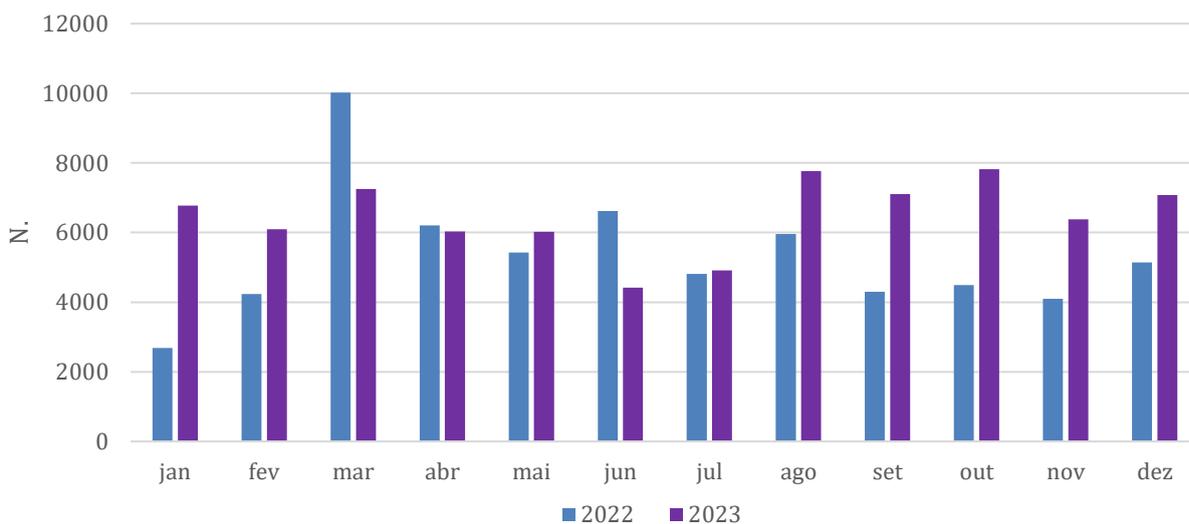
Situação Epidemiológica no Município de Guarulhos

Atualmente a cidade de Guarulhos conta com 91 Unidades Sentinelas (US) que realizam a Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA). São Serviços de Saúde que atendem casos de diarreia e reportam

semanalmente para a Vigilância Epidemiológica o nº de casos e dados dos atendimentos como faixa etária, existência de sangue nas fezes e o endereço de residência para georreferenciamento das regiões com maior incidência e prevalência de casos.

Através das planilhas enviadas pelas US de MDDA do Município, observamos um aumento do número de casos de DDAs a partir do mês de agosto de 2023, em comparação a 2022.

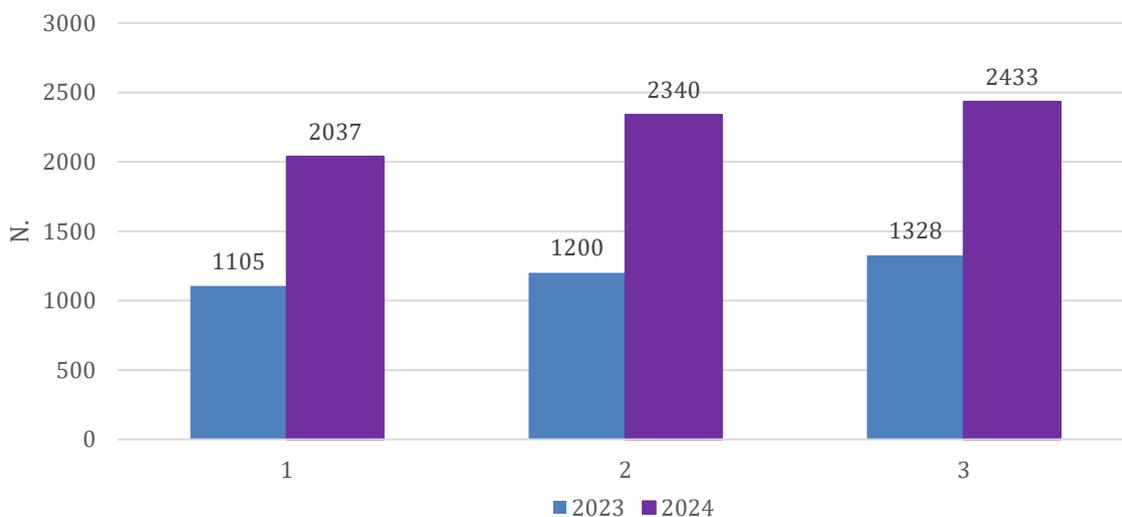
Gráfico 1. Casos notificados de DDA, por mês, Guarulhos, 2022 e 2023



Fonte: DTECD- SIVEP DDA

Verificamos um aumento expressivo no número de casos notificados entre as Semanas Epidemiológicas 01 a 03 de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2. Casos notificados de DDA, por semana epidemiológica, Guarulhos, 2023 e 2024



Fonte: DTECD- SIVEP DDA

Exames laboratoriais específicos

Coletar fezes para pesquisa viral (Norovírus/Rotavírus), coprocultura para pesquisa de bactérias, coletar em meio Cary Blair e enviar ao Laboratório de Saúde Pública (LSP) o mais breve possível. Os kits de Cary Blair devem ser retirados no Laboratório de Saúde Pública (LSP) com aviso prévio para que possamos solicitar ao Instituto Adolfo Lutz (IAL) e Parasitológico.

Em caso de surto: realizar coleta de material biológico em pelo menos 20% das pessoas sintomáticas - limitada a 10 amostras por surto/local (coletar amostras até o 5º dia do início do quadro diarréico).

Todas as amostras deverão ser cadastradas no Sistema de Gerenciamento Laboratorial (GAL) e encaminhadas ao Laboratório de Saúde Pública (LSP) junto com a Ficha de Notificação de Surto. No cadastro do exame registrar 3 amostras como fezes in natura e selecionar as opções de Pesquisa/Exames como Diarréia Viral, Diarréia Bacteriana e Parasitas intestinais.

Demais agravos: consultar orientações específicas com a Vigilância Epidemiológica (VE) Regional ou Vigilância Epidemiológica (VE) Central.

Encaminhar as amostras o mais breve possível para o LSP de Segunda a sexta das 7h às 17h. Para maiores informações entrar em contato com o LSP pelo telefone (11) 2472-5107/2472-5108 ou por e-mail no lspsaude@guarulhos.sp.gov.br.

Bibliografia

1. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda/situacao-epidemiologica>
2. <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/>
3. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/manejo_paciente_diarréia_cartaz.pdf
4. <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-hidrica-e-alimentar/documentos-tecnicos/outros-documentos>
5. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda>